

O Elite Resolve

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

*Você na elite
das universidades!*



FUVEST 2004
SEGUNDA FASE
LÍNGUA PORTUGUESA

✓ **LÍNGUA PORTUGUESA**

01.

Capitulação**Delivery****Até pra telepizza****É um exagero.****Há quem negue?****Um povo com vergonha****Da própria língua****Já está entregue.**

(Luís Fernando Veríssimo)

- a) O título dado pelo autor está adequado, tendo em vista o conteúdo do poema? Justifique sua resposta.
b) O exagero que o autor vê no emprego da palavra “delivery” se aplicaria também a “telepizza”? Justifique sua resposta.

SOLUÇÃO:

a) Sim. O título é adequado, pois capitulação significa rendição, entrega. O poema trata das inclusões de palavras estrangeiras na comunicação em Língua Portuguesa, as quais são associadas pelo autor a uma suposta vergonha em relação à nossa Língua. Esta vergonha, por sua vez, é considerada pelo autor capitulação.

b) Não. O uso de “delivery” para comunicar-se em Língua Portuguesa é estrangeirismo, enquanto telepizza é um hibridismo (tele: prefixo grego que significa longe, ao longe; pizza: palavra de origem italiana). Como *tele* e *pizza* são radicais incorporados ao português, telepizza é um neologismo aceitável.

02. Leia com atenção as seguintes frases, extraídas do termo de garantia de um produto para emagrecimento:

- I) **Esta garantia ficará automaticamente cancelada se o produto não for corretamente utilizado.**
II) **Não se aceitará a devolução do produto caso ele contenha menos de 60% de seu conteúdo.**
III) **As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrente do envio do produto para troca corre por conta do usuário.**

a) Reescreva os trechos sublinhados nas frases I e II, substituindo as conjunções que os iniciam por outras equivalentes e fazendo as alterações necessárias.

b) Reescreva a frase III, fazendo as correções necessárias.

SOLUÇÃO:

a)

I) Esta garantia ficará automaticamente cancelada caso o produto não seja corretamente utilizado.

Poderia ser utilizado também: ...a não ser que o produto seja ...; ...a menos que o produto seja

II) Não se aceitará a devolução do produto se ele contiver menos de 60% de seu conteúdo.

Poderia ser utilizado também: a não ser que ele contenha mais de 60%...; a menos que ele contenha mais de 60%... .

b) As despesas de transporte ou quaisquer ônus **decorrentes** do envio do produto para troca **correm** por conta do usuário.

Os problemas da frase original são de concordância nominal e verbal, pois quaisquer, sendo plural, requer o uso do termo a ele relacionado no plural (decorrentes); além disto *As despesas e quaisquer ônus decorrentes*, embora sejam sujeitos alternativos, estão ambos no plural, determinando o uso de plural para o verbo em destaque (correm).

03. Compare o provérbio “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento” com a seguinte mensagem publicitária de um empreendimento imobiliário:

Por fora as mais belas árvores. Por dentro a melhor planta.

- a) Os recursos sonoros utilizados no provérbio mantêm-se na mensagem publicitária? Justifique sua resposta.
b) Aponte o jogo de palavras que ocorre no texto publicitário, mas não no provérbio.

SOLUÇÃO:

a) Não, apenas os processos conectivos por fora e por dentro se mantêm na mensagem publicitário. No provérbio, há recursos sonoros como:

- ✓ rima interna fora/viola, dentro/bolorento;
- ✓ assonância das consoantes l em bela e viola,
- ✓ e os dígrafos nasais en seguidos de consoante oclusiva surda em dentro e bolorento.

Estes recursos não aparecem na mensagem publicitária.

b) No texto publicitário, há um jogo com as palavras *planta* e *árvores*, pois *planta* apresenta polissemia, significando projeto arquitetônico ou vegetal. Este jogo não ocorre no provérbio.

04.

- I. **Desespero meu: leitura obrigatória de livro indicado...**
- II. **Uma surpresa: tão bom, aquele livro!**
- III. **Nenhum aborrecimento na leitura.**

a) Respeitando a seqüência em que estão apresentadas as três frases acima, articule-as num único período. Empregue os verbos e os nexos oracionais necessários à clareza, à coesão e à coerência desse período.

b) Transcreva o período abaixo, virgulando-o adequadamente:

A obrigação de ler um livro como toda obrigação indispõe-nos contra a tarefa imposta mas pode ocorrer se encontrarmos prazer nessa leitura que o peso da obrigação desapareça.

SOLUÇÃO:

a) Desespero meu é a leitura obrigatória de livro indicado, no entanto, tive uma surpresa, pois era muito bom aquele livro, cuja leitura não me causou aborrecimentos.

b) A obrigação de ler um livro, como toda obrigação, indispõe-nos contra a tarefa imposta, mas pode ocorrer, se encontrarmos prazer nessa leitura, que o peso da obrigação desapareça.

05.

Conversa no ônibus

Sentaram-se lado a lado um jovem publicitário e um velhinho muito religioso. O rapaz falava animadamente sobre sua profissão, mas notou que o assunto não despertava o mesmo entusiasmo no parceiro. Justificou-se, quase desafiando, com o velho chavão:

- A propaganda é a alma do negócio.

- Sem dúvida, respondeu o velhinho. Mas sou daqueles que acham que o sujeito dessa frase devia ser o negócio.

a) A palavra alma tem o mesmo sentido para ambas as personagens? Justifique.

b) Seguindo a indicação do velhinho, redija a frase na versão que a ele pareceu mais coerente.

SOLUÇÃO:

a) Para o jovem publicitário, alma tem o sentido de *essência, núcleo, a parte mais importante*. Já, para o velhinho, duas interpretações são possíveis: *espírito, princípio da vida* ou *a essência, o núcleo, a parte mais importante*. Embora o velhinho seja muito religioso, a interpretação de alma como espírito não exclui totalmente seu sentido de essência, portanto, as duas respostas (sim ou não) são possíveis, contanto que se justifique coerentemente.

b) Quem respondeu sim ao item a) deveria concluir que a frase correta seria “O negócio é a alma da propaganda.”; para quem respondeu não, a frase seria “O negócio é a propaganda da alma”.

06. No conto *A hora e vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa, o protagonista é um homem rude e cruel, que sofre violenta surra de capangas inimigos e é abandonado como morto, num brejo. Recolhido por um casal de matutos, Matraga passa por um lento e doloroso processo de recuperação, em meio ao qual recebe a visita de um padre, com quem estabelece o seguinte diálogo:

- Mas, será que Deus vai ter pena de mim, com tanta ruindade que fiz, e tendo nas costas tanto pecado mortal?

- Tem, meu filho. Deus mede a espora pela rédea, e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum... (...) Sua vida foi entortada no verde, mas não fique triste, de modo nenhum, porque a tristeza é aboio de chamar demônio, e o Reino do Céu, que é o que vale, ninguém tira de sua algibeira, desde que você esteja com a graça de Deus, que ele não regateia a nenhum coração contrito.

a) A linguagem figurada amplamente empregada pelo padre é adequada ao seu interlocutor? Justifique sua resposta.

b) Transcreva uma frase do texto que tenha sentido equivalente ao da frase **não regateia a nenhum coração contrito**.

SOLUÇÃO:

a) Sim, pois o padre recorre a termos do cotidiano de Matraga (homem do campo) para explicar a ação divina, e o uso de linguagem figurada torna mais simples o entendimento para o “rude” interlocutor do padre.

b) “e não tira o estribo do pé de arrependido nenhum.” ou “o Reino do Céu (...) ninguém tira de sua algibeira, desde que você esteja com a graça de Deus”.

07. Considere o seguinte fragmento do antepenúltimo capítulo de **Memórias de um sargento de milícias**, no qual se narra a visita que D. Maria, Maria Regalada e a comadre fizeram ao Major Vidigal, para interceder por Leonardo (filho):

O major recebeu-as de rodaque de chita e tamancos, não tendo a princípio suposto o quilate da visita; apenas porém reconheceu as três, correu apressado à camarinha vizinha, e envergou o mais depressa que pôde a farda: como o tempo urgia, e era uma incivildade deixar sós as senhoras, não completou o uniforme, e voltou de novo à sala de farda, calças de enfiar, tamancos, e um lenço de Alcobaça sobre o ombro, segundo seu uso. A comadre, ao vê-lo assim, apesar da aflição em que se achava, mal pôde conter uma risada que lhe veio aos lábios.

Rodaque = espécie de casaco.

Camarinha = quarto.

Calças de enfiar = calças de uso doméstico.

- a) Considerando o fragmento no contexto da obra, interprete o contraste que se verifica entre as peças do vestuário com que o major voltou à sala para conversar com as visitas.
- b) Qual a relação entre o referido vestuário do major e a sua decisão de favorecer Leonardo (filho), fazendo concessões quanto à aplicação da lei?

SOLUÇÃO:

a) O Major Vidigal era uma autoridade e símbolo da justiça. Os trajes que estava utilizando continham peças de uso em sua vida privada e peças de uso em público, contrastando seu austero papel na sociedade da época com a normalidade de sua vida íntima.

b) A relação que se faz entre o vestuário do Major e as concessões a Leonardo é que, em ambos os casos, percebe-se a sobreposição entre o pessoal e o público, isto é, de um lado há o não cumprimento da lei por interesses pessoais ao favorecer Leonardo, do outro, a combinação inapropriada entre peças do vestuário íntimo e peças de uso em público. Há, portanto, uma relação de paralelismo.

08. Leia atentamente as seguintes afirmações:

A vida íntima do brasileiro nem é bastante coesa, nem bastante disciplinada, para envolver e dominar toda a sua personalidade e, assim, integrá-la, como peça consciente, no conjunto social. Ele é livre, pois, para se abandonar a todo repertório de idéias, gestos e formas que encontre em seu caminho, assimilando-os freqüentemente sem maiores dificuldades.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda, **Raízes do Brasil**)

- a) Essas afirmações aplicam-se à personagem Brás Cubas? Justifique sucintamente sua resposta.
- b) E à personagem Macunaíma, essas afirmações se aplicam? Justifique resumidamente sua resposta.

SOLUÇÃO:

a) Sim. Brás Cubas demonstra grande flexibilidade de valores morais e religiosos, de acordo com a conveniência de seus interesses, em concordância com o trecho “Ele é livre, pois, para se abandonar a todo repertório de idéias, gestos e formas que encontre em seu caminho”. A consequência disto é uma vida, se não pouco regrada, em constantes mudanças de regras, isto é, pouco coesa e pouco disciplinada.

b) Sim. As afirmações de Sérgio Buarque de Holanda são ainda mais adequadas a Macunaíma. Do início ao fim da rapsódia, esta personagem, “herói sem caráter”, passa por diversas situações das quais se preocupa unicamente em tirar proveito, não lhe sendo importantes quaisquer preceitos morais ou éticos.

09.

Tu, só tu, puro amor, com força crua,

**Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.**

(Camões, **Os Lusíadas** – episódio de Inês de Castro)

Molesta = lastimosa; funesta.

Pérfida = desleal; traidora.

Fero = feroz; sanguinário; cruel.

Mitiga = alivia; suaviza; aplaca.

Ara = altar; mesa para sacrifícios religiosos.

- a) Considerando-se a forte presença da cultura da Antigüidade Clássica em **Os Lusíadas**, a que se pode referir o vocábulo “Amor”, grafado com maiúscula, no 5º verso?
- b) Explique o verso “Tuas aras banhar em sangue humano”, relacionando-o à história de Inês de Castro.

SOLUÇÃO:

a) O vocábulo amor, grafado com letra maiúscula deixa claro que o poeta se refere a uma personificação do sentimento. Ele deixa de ser um substantivo abstrato e passa a ser um substantivo concreto que nomeia uma entidade divina.

b) O verso “Tuas aras banhar em sangue humano” significa fazer sacrifício humano em altares religiosos. Em *Os Lusíadas*, Camões relaciona o assassinato de Inês de Castro, pelo rei D. Afonso IV, com um sacrifício que se oferece ao deus Amor.

10.

Ao contista de *Primeiras estórias*, as manifestações da loucura interessam não como casos clínicos, e sim como campo propício à invasão do extraordinário, do mítico, do mágico – numa palavra, da poesia – que irrompem no meio das acomodações cotidianas, questionando o que é considerado normal.

(Adaptado de Paulo Rónai)

- a) O questionamento de que se fala na afirmação acima ocorre no conto “Darandina” (em que se narra a história do homem que sobe em uma palmeira)? Explique sucintamente.
- b) E no conto “Tarantão, meu patrão” (no qual se conta a cavalgada do velho João-de-Barros-Diniz-Robertes, com seus acompanhantes, rumo à cidade), o referido questionamento ocorre? Justifique resumidamente sua resposta.

SOLUÇÃO:

a) Sim, pois a seqüência dos acontecimentos em Darandina, nos mostra que uma atitude, inicialmente considerada loucura (ficar nu em local público), logo depois é tomada como prestigiosa. Deste modo, se normal significa algo que é aceito pela maioria, então algo que era loucura tornou-se normal. O conto traz à tona, portanto, a relatividade do conceito de normalidade, questionando-o. Além disto, a manifestação de loucura, neste caso, decorre do fingimento da personagem, não se tratando de caso clínico.

b) Sim. O comportamento de Tarantão é bastante contraditório: ele inicia uma cavalgada quixotesca, ao arregimentar jagunços para lutar contra o médico Magrinho, apresentando em seguida grande alegria na confraternização de todos – na festa de Magrinho. O que poderia ser considerado loucura, é prestigiado por muitos, devido à condição privilegiada de Tarantão, ou seja, o “normal” é relativo.

REDAÇÃO

Nos três textos abaixo, manifestam-se **diferentes concepções do tempo**; o autor de cada um deles expõe uma **determinada relação com a passagem do tempo**. Leia-os com atenção:

Texto I

Mais do que nunca a história é atualmente revista ou inventada por gente que não deseja o passado real, mas somente um passado que sirva a seus objetivos. (...) Os negócios da humanidade são hoje conduzidos especialmente por tecnocratas, resolvidores de problemas, para quem a história é quase irrelevante; por isso, ela passou a ser mais importante para nosso entendimento do mundo do que anteriormente.

(Eric Hobsbawm, **Tempos interessantes: uma vida no século XX**)

Texto II

O que existe é o dia-a-dia. Ninguém vai me dizer que o que aconteceu no passado tem alguma coisa a ver com o presente, muito menos com o futuro. Tudo é hoje, tudo é já. Quem não se liga na velocidade moderna, quem não acompanha as mudanças, as descobertas, as conquistas de cada dia, fica parado no tempo, não entende nada do que está acontecendo.

(Herberto Linhares, depoimento)

Texto III

*Não se afobe, não,
Que nada é pra já,
O amor não tem pressa,
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário,
Na posta-restante,
Milênios, milênios
No ar ...*

*E quem sabe, então,
O Rio será
Alguma cidade submersa.
Os escafandristas virão
Explorar sua casa,
Seu quarto, suas coisas,
Sua alma, desvãos ...*

*Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras,
Fragmentos de cartas, poemas,
Mentiras, retratos,
Vestígios de estranha civilização.*

*Não se afobe, não,
Que nada é pra já,
Amores serão sempre amáveis.
Futuros amantes quiçá
Se amarão, sem saber,
Com o amor que eu um dia
Deixei pra você.*

(Chico Buarque, “Futuros amantes”)

Redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, na qual você apontará, sucintamente, as diferentes concepções do tempo, presentes nos três textos, e argumentará em favor da concepção do tempo com a qual você mais se identifica.

ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO:

A Banca fornece três textos com diferentes concepções do tempo:

Texto I – Valorização do **passado**: como a história pode ser reinventada, manipulada, de acordo com os interesses de tecnocratas, e a conseqüente importância do conhecimento do passado.

Texto II – Valorização do **presente**: o amor pelo presente, pela modernidade, pela multiplicidade de fatos e descobertas.

Texto III – Valorização do **futuro**: a atemporalidade de princípios (como o amor, por exemplo).

O candidato deveria expor brevemente as três concepções de tempo e argumentar em favor de uma delas, expondo o que, em sua visão, é mais importante:

- ✓ conhecermos a história para evitarmos sua manipulação de acordo com interesses de grupos que visem se beneficiar, no presente ou no futuro, da reinvenção do passado;
- ✓ vivermos o presente, de forma imediatista ou presencista, valorizando a velocidade da informação, o conhecimento das novas descobertas, dos últimos fatos que ocorrem no mundo; ou
- ✓ contemplarmos o futuro, a imutabilidade dos princípios e a efemeridade das demais coisas.



**100% de aprovação na
primeira fase da Unicamp 2004
(turma Exatas: Engenharia e Medicina)!**